

Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Comunicação e Expressão  
Curso de Comunicação Social - Jornalismo  
Disciplina: Técnica de Projetos - CCM 1213

### Plano de Projeto

Grande Reportagem Fotográfica: A Cultura Açoriana nas Comunidades  
de Campache, Armação e Pântano do  
Sul.

Aluna: Glória Clarice Martins - 8318314-0  
Orientadora: Aglair Maria Bernardo

PARTE I - Ficha Técnica

Descrição: Grande reportagem fotográfica enfocando a cultura açoriana.

Preocupação com a descaracterização da cultura local, especificamente a arquitetura.

Resgate, através da fotografia, da memória cultural das comunidades.

## PARTICULARIDADES - Objetivo

**Objetivo:** Resgatar a memória cultural das comunidades e refletir sobre o processo de descaracterização da cultura local.

**Local:** Sul da Ilha de Santa Catarina - Campeche, Armação e Pântano do Sul.

**Início da Reportagem:** Primeira semana de agosto.

**Final da Reportagem:** Primeira semana de novembro.

**Custo total do Projeto:** Cz\$ 2.200,00.

## PARTE II - Pauta e Texto

Descrição e conhecimento existente sobre o tema:

Campeche, Armação e Pântano do Sul foram colonizadas por açorianos que tinham sido trazidos para povoar a Ilha de Santa Catarina.

Mas, já em 1772, os portugueses chegavam à Armação para a pesca da baleia. Lá construíram uma armação - casas e poços feitos com pedras sobrepostas com óleo de baleia e construídas por escravos - onde moravam e armazenavam o óleo respectivamente. Aí fizeram uma capelinha em devoção à Sant'Ana, a qual dava nome à armação. porém o incentivo fiscal que a Corôa portuguesa dava à pesca da baleia diminuiu. Mais tarde, um decreto do governo português interrompeu a quela atividade.

A povoação da comunidade veio, oficialmente mais tarde, quando o então governador da Província de Santa Catarina, José da Silva Paes, comandou o povoamento da Ilha. Casais de açorianos receberam uma parte de terra onde fundaram as chamadas freguesias. A freguesia próxima à Armação e Pântano do Sul era a de Ribeirão da Ilha, de onde provavelmente saíram os casais moradores e colonizadores de finitivos da Armação e Pântano do Sul. Lá já encontraram os vestígios de um precoce desbravamento português, de 1772.

A comunidade de Campeche teve uma colonização parecida com a de Armação. Até hoje os habitantes falam de um provável colonizador, Capitão Isidoro, que seria genro do principal senhor de terras da Armação. Seria ele responsável pelo desenvolvimento das duas comunidades. Dizem que ele mandou construir uma igreja a São Sebastião, no Campeche e uma nova capela a Sant'Ana, na Armação.

Pântano do Sul, certamente, foi colonizada na mesma época que Armação, pois essa comunidade está intimamente vinculada a Outra. A Armação de Sant'Ana era conhecida como pertencente a Pântano do Sul.

As famílias dos açorianos habitaram a beira das praias. Viviam da pesca e da agricultura. Nos meses de pesca, abandonavam as roças, os engenhos de cana e de farinha e dedicavam-se exclusivamente a essa atividade. Passavam praticamente o dia todo na praia a espera do peixe, como ainda acontece hoje, de maio a junho.

## Fundamentação do tema:

Muito ainda precisa ser explorado sobre a colonização açoriana nas três comunidades do Sul da Ilha. Oficialmente, poucos registros existem. Qual a data certa da ocupação desses locais? Quais as pessoas e quantos foram os colonizadores? As informações, em sua maioria, são oficiosas. É a história viva, passada de boca em boca, nem por isso, menos importante.

A cultura açoriana está representada pela arquitetura e atividades, com: a renda de bilro, a pesca, as plantações a fabricação de farinha, as danças, festas, a devoção aos santos e a religiosidade. No entanto tudo isso vem se modificando e hoje vemos uma vi lenta descaracterização cultural nessas comunidades. Ao pouco que resta, não está sendo dado a devida importância.

A necessidade de registrar o que ainda existe sobre a cultura açoriana e mostrar o contraste do modelo de desenvolvimento que vem ocorrendo nas comunidades é a razão do presente trabalho. Nada melhor do que a fotografia para fazer o registro da descaracterização cultural, bem como, de nossas tradições históricas.

Sendo assim, pretende-se:

- Partir de um registro do que há ainda vivo e em estado conservado, começando pela arquitetura típica.
- Registrar as ruínas e os vestígios da colonização açoriana.
- Mostrar o que está acontecendo com as comunidades, o contraste do desenvolvimento com a tradição, a perda da identidade cultural.
- Reproduzir fotos antigas com o intuito de comparar com o que existe atualmente.

- Objetivos:
- Pretende-se, através desse trabalho, polemizar o processo de descaracterização da cultura local, a começar por seu projeto arquitetônico.
  - Remontar, através de histórias de vida, o passado dessas comunidades.
  - Criar um espaço de reflexão, para através do passado, se repensar o presente e pensar o futuro.
  - Tentar traçar uma política de preservação do patrimônio junto as comunidades locais e os órgãos públicos.
  - Promover um debate sobre o modelo de desenvolvimento que está ocorrendo nessas comunidades e o impacto que este causa na cultura local.

Fontes: - Moradores: Poderão contribuir com informações a respeito da história das comunidades. Mostrar lugares, objetos já esquecidos e em desuso, além de mapearem possíveis ruínas arquitetônicas que deverão conter no registro fotográfico. Poderão, ainda, ceder fotos antigas. Contribuirão com histórias de vida que servirão para ilustrar as fotos.

- Documentos: Constituem informações oficiais que confirmarão os fatos a respeito da colonização açoriana.
- Historiadores da Ilha: Poderão contribuir com informações sobre a colonização açoriana que servirão de subsídio na hora de fotografar.
- Fotos Antigas: Formarão uma das principais fontes para resgatar a memória das comunidades.
- Bibliografia: Será o subsídio teórico para a reportagem.

- Técnicas: Pesquisa Bibliográfica;

Entrevista em profundidade;

Reprodução de fotos antigas;

Investigação em documentos;

Observação;

Fotografia; revelação e ampliação.

- Forma: Edição das fotos;

Exposição nas comunidades amostradas e em algum outro lugar específico a ser determinado;

Fotos ilustradas com textos que reproduza informações e tradições relevantes à cultura açoriana (legendas).

B) Serviços:

Ajuda na revelação e ampliação de fotos nas comunidades amostradas e nos laboratórios fotográficos.

### PARTE III - Aspectos Operacionais

Recursos a serem utilizados:

A) Pessoal:

Inicialmente a equipe de reportagem está composta pela aluna e orientadora.

Para o deslocamento da equipe acima citado serão necessárias passagens de ônibus para as comunidades.

B) Material:

a) instalações - sendo as fotos em preto e branco, será utilizado o laboratório de fotografia do Curso de Jornalismo da UFSC, para revelação e ampliação das fotos. Se as fotos forem coloridas, será preciso um laboratório especializado.

b) equipamentos e material permanente - máquina fotográfica, lentes, flash, filmes, material de laboratório e máquina de datilografia.

c) material de consumo especial - fitas k7, gravados.

d) material de consumo geral - resma de papel sulfite, caneta, l cartolina, pasta de arquivo, etc.

C) Serviços:

Ajuda na revelação e ampliação de fotos por parte dos funcionários dos laboratórios fotográficos.

Orçamento: - Serão feitas 30 ampliações 24x30cm, em preto e branco e ou a cores.

- 10 filmes: Cz\$ 800,00;
- 10 protetores para negativos: Cz\$ 58,00;
- 1 cx. de papel fotográfico: Cz\$ 320,00;
- 30 molduras: Cz\$ 600,00;
- 3 fitas k7: Cz\$ 120,00;
- 1 resma de papel: Cz\$ 80,00;
- cartolina: Cz\$ 50,00;
- fita para máquina de datilografia Olivetti manual: Cz\$ 50,00;
- 2 blocos de passes de ônibus de estudante para ida às comunidades: Cz\$ 75,00 - aquisição pela aluna;
- máquina fotográfica: - empréstimo pelo laboratório do Curso de Jornalismo;
- lentes para máquina fotográfica: - empréstimo pelo laboratório fotográfico do Curso;
- flash: - cedidos pelo laboratório do Curso;
- máquina de datilografia: - aquisição da aluna;
- gravador pequeno: - empréstimo de amigos;
- material de laboratório: uso do laboratório do Curso de Jornalismo;
- 2 canetas bic: - aquisição pela aluna;
- 1 pasta de arquivo de plástico: Cz\$ 30,00 - aquisição pela aluna.

- Cronograma:
- Agosto - Coleta de material e leituras;
  - Levantamento de dados;
  - Contatos com as fontes;
  - Planejamento.
- 
- Setembro e Outubro - Sistematização dos dados;
  - Saída em campo para fotografia;
- 
- Novembro - Apresentação do projeto;
  - Organizar a exposição;
  - Exibição.

Bibliografia:

- 1- CABRAL, Oswaldo Rodrigues - 1903 - 1978. Os açorianos. Fpolis. Imprensa oficial. 1950. 106 p.
- 2- CABRAL, Oswaldo Rodrigues - 1903 - 1978. A vitória da colonização açoriana em SC. Fpolis. Imprensa oficial. /s. d. /48 p.
- 3- CABRAL, Oswaldo Rodrigues - 1903 - 1978. Assuntos insulanos: contribuição do estudo do povoamento de SC pelos casais açorianos e madeirenses. Fpolis. Prefeitura municipal. 1948. 98 p.
- 4- CABRAL, Oswaldo Rodrigues - 1903 - 1978. História de Santa Catarina. Fpolis. Secretaria de Educação e Cultura. 1968. 430 p.
- 5- PIAZZA, Walter Fernando. A colonização de Santa Catarina. Porto Alegre. Ed. Pallotti/BRDE. 1982. 211 p. Ilustr.
- 6- BOLÉO, Manuel da Paiva. O congresso de Florianópolis: comemoração do bicentenário da colonização açoriana. Coimbra. /s. c. p./ . 1950. 78 p.
- 7- BOITEUX, Lucas Alexandre. A pesca em Santa Catarina. Fpolis. 1934.
- 8- CASCAES, Franklin J. A pesca da tainha na Ilha de SC. M. A/UFSC. 1978.
- 9- CARUSO, Raimundo C. Franklin Cascaes: vida e arte e a colonização açoriana. Fpolis. UFSC. 1981. 172 p. ilustr.